

RELATÓRIOS

HENRIQUES JUNIOR, M. F. et al. **Sistemas de armazenamento de energia:** tecnologia, regulação e políticas públicas. Rio de Janeiro: INT, 2017. 114 p.

RESUMO: O estudo "Sistemas de Armazenamento de Energia - Tecnologia, Regulação e Políticas Públicas" objetivou atender demanda da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) dentro de Projeto de Cooperação Internacional com o Reino Unido. O trabalho visou examinar o cenário atual e as perspectivas do tema em tela, observando o estágio de desenvolvimento das diversas tecnologias, suas características principais, vantagens e dificuldades, mercado, custos envolvidos, cenário no exterior, quadro no Brasil e, por fim, as necessidades em termos de regulação e de políticas públicas para o seu desenvolvimento no País, objetivando a proposição de programas de desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação, como também no campo da regulação por parte dos agentes do setor elétrico brasileiro. O estudo contou com a valiosa contribuição técnica do Instituto de Tecnologia Edson Mororó Moura (ITEMM), em particular no capítulo sobre "Armazenamento de Energia em Baterias", e da Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais (FUNCATE), entidade que prestou o apoio gerencial ao Projeto. A motivação central do presente estudo ratifica a prioridade dada por diversos países mais avançados quando alguns desafios globais são discutidos, dentre eles: a necessidade de descarbonização da produção e uso de energia e, como consequência, a penetração mais acelerada de fontes renováveis, muitas delas com produção intermitente e/ou sazonal. Neste sentido, sistemas de armazenamento de energia se fazem cada vez mais necessários e, a reboque, uma série de melhorias e de desenvolvimentos são necessários, visando basicamente: redução de custos de investimento, maior segurança operacional, maior vida útil, maior eficiência, dentre outros aspectos, incluindo o tema da regulação e de políticas públicas de forma a criar um ambiente mais atraente para a penetração de tais sistemas.

Mais informações em: <http://biblioteca.int.gov.br/>.